

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 36, setembro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 36 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 36 (03/01/2021 a 11/09/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 36, foram notificados 20.193 casos suspeitos de dengue, dos quais 14.578 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 36 de 2020 e 2021.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	55.744	17.715	-68,2	4.606	2.478	-46,2	20.193
Prováveis	44.759	12.240	-72,7	3.848	2.338	-39,2	14.578

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF.

DF, 2020 e 2021 até a SE 36.

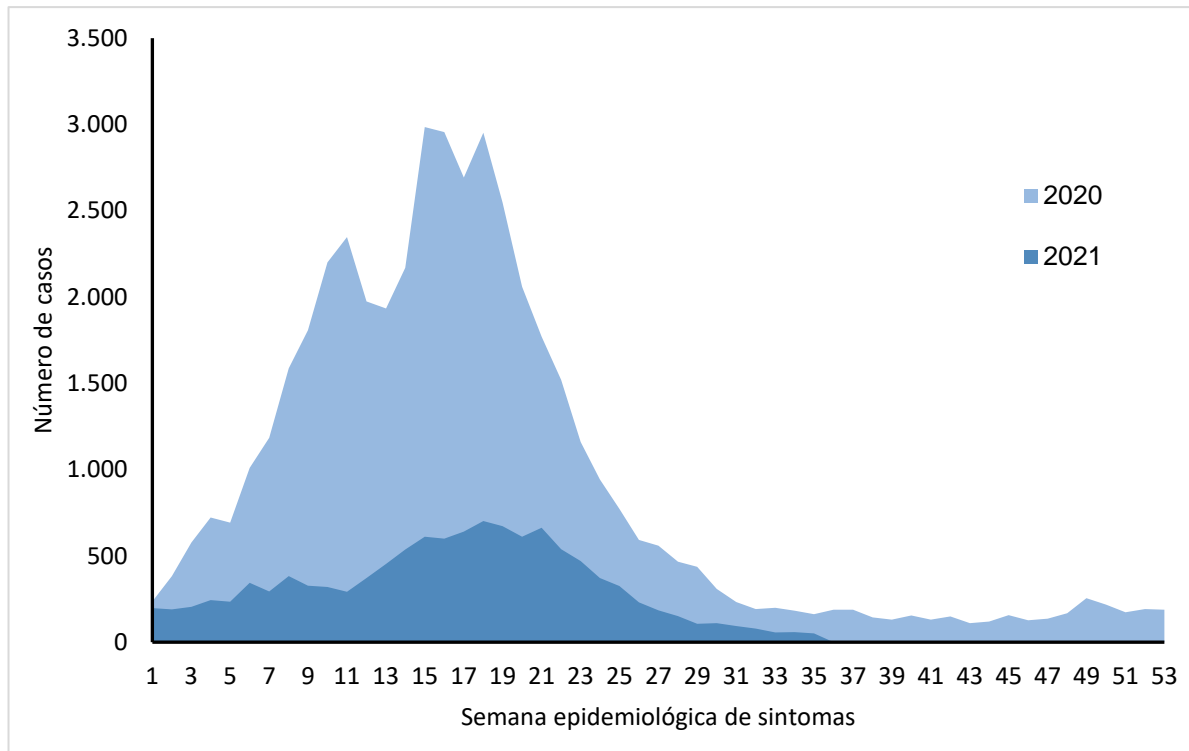
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.

Observa-se em 2021, um decréscimo de 72,7% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 44.759 casos prováveis da doença no DF.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 36 de 2021.

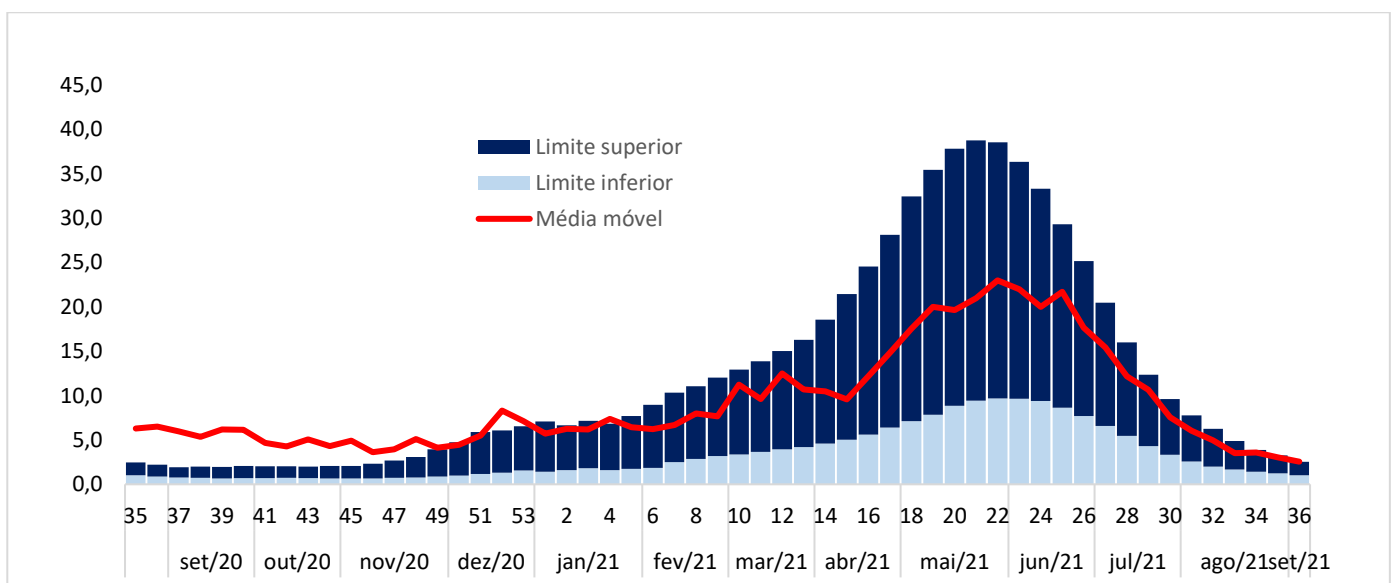


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 36.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

No DF pode-se observar que a curva de incidência dos casos em 2021 está dentro do canal endêmico.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 36.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,5% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,6% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 36.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	5689	46,5
Feminino	6551	53,5
Total	12240	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	161	1,3
1 a 4 anos	425	3,5
5 a 9 anos	598	4,9
10 a 14 anos	639	5,2
15 a 19 anos	763	6,2
20 a 29 anos	2298	18,8
30 a 39 anos	2398	19,6
40 a 49 anos	2082	17,0
50 a 59 anos	1540	12,6
60 a 69 anos	811	6,6
70 a 79 anos	342	2,8
80 anos e mais	183	1,5
Total	12240	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 36 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 36.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40



OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.246), seguida da região Leste (1.803) e da região Sudoeste (1.802). Essas três regiões respondem por 72,3% do total de casos prováveis do DF até a SE 36.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.025), seguida de Sobradinho (1.360 casos), Ceilândia (1.109 casos), Sobradinho II (817 casos), e São Sebastião (763 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.074 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,8% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 36.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3457	1003	-71,5
. Cruzeiro	348	62	-84,3
. Lago Norte	477	254	-45,5
. Lago Sul	444	98	-77,9
. Plano Piloto	1908	477	-75,6
. Sudoeste Octogonal	157	76	-52
. Varjão	123	36	-71,3
CENTRO-SUL	4708	786	-83,9
. Candangolândia	252	30	-87,8
. Estrutural	212	151	-27,9
. Guará	2799	346	-88,2
. Núcleo Bandeirante	221	62	-73
. Park Way	190	24	-88,8
. Riacho Fundo I	527	82	-84,9
. Riacho Fundo II	494	79	-83,9
. SIA	13	12	0
LESTE	4119	1803	-54,9
. Jardim Botânico	421	117	-72,8
. Itapoã	554	378	-32,1
. Paranoá	597	545	-6,7
. São Sebastião	2547	763	-68,3
NORTE	7417	5246	-30,4
. Fercal	241	44	-83,2
. Planaltina	2350	3025	28,3
. Sobradinho	2252	1360	-40,9



. Sobradinho II	2574	817	-69,1
OESTE	5646	1230	-78,7
. Brazlândia	628	121	-81,3
. Ceilândia	5018	1109	-78,4
SUDOESTE	10892	1802	-84,4
. Águas Claras	1111	261	-77,5
. Recanto Das Emas	1309	279	-80,9
. Samambaia	3261	662	-81,2
. Taguatinga	3289	379	-88,4
. Vicente Pires	1922	221	-89,1
SUL	8483	330	-96,6
. Gama	4702	149	-96,9
. Santa Maria	3781	181	-96,1
Em Branco	33	39	12
Total	44.759	12.240	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a agosto, com 57,46 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em agosto foram Sobradinho, com 82,91 casos por 100 mil habitantes Planaltina, com 54,06 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 44,71 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2021, até a SE 36.

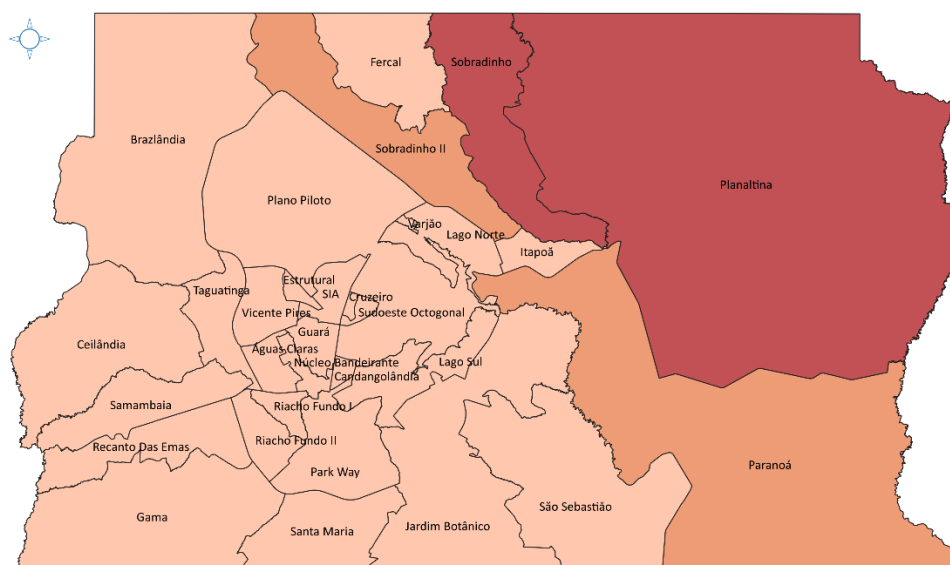
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	19,04	23,46	34,22	51,33	68,44	50,50	19,59	7,45	274,02
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	12,96	194,46
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	37,71	16,16	681,44
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	131,21
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,60	12,59	4,34	204,07
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	7,24	137,54
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	407,75
CENTRO-SUL	24,69	22,32	23,90	29,15	49,90	28,36	18,65	7,88	204,83
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	174,05	54,39	10,88	8,16	405,22
. Guara	32,01	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	9,25	244,74
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	8,33	258,13
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	104,09
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	29,67	36,52	20,54	13,69	184,87
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	3,20	83,32
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	457,84



LESTE	25,01	41,87	57,29	102,36	138,71	94,80	41,00	15,99	517,04
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	41,28	20,64	5,16	199,53
. Itapoã	26,26	47,88	78,77	139,00	160,63	88,03	26,26	15,44	582,27
. Paranoá	30,79	80,33	97,74	166,02	202,17	97,74	41,50	10,71	727,00
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	148,29	69,83	29,31	639,72
NORTE	83,38	135,77	180,84	299,43	381,97	236,62	84,22	57,46	1.459,69
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	105,57	21,11	42,23	453,97
. Planaltina	76,50	134,12	181,04	340,67	428,89	232,55	79,56	54,06	1.527,39
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	351,30	465,12	370,97	127,87	82,91	1.875,92
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	140,52	63,87	44,71	1.033,43
OESTE	21,27	25,60	29,93	44,50	53,56	39,38	15,56	9,85	239,64
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	185,86
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,51	55,20	39,88	16,45	10,59	247,40
SUDOESTE	19,04	22,30	24,71	31,10	43,15	37,12	23,99	14,10	215,51
. Águas Claras	15,82	15,82	14,07	21,10	35,75	24,03	18,75	6,45	151,79
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	28,69	28,69	28,69	18,12	19,63	208,39
. Samambaia	20,41	24,90	29,39	33,88	53,89	48,17	36,33	20,82	267,80
. Taguatinga	13,93	14,89	21,62	26,90	38,43	37,95	19,69	8,65	182,06
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	14,98	296,79
SUL	12,82	8,79	18,32	22,35	21,61	20,52	7,69	8,06	120,16
. Gama	12,53	9,05	11,83	24,36	16,70	20,18	5,57	3,48	103,70
. Santa Maria	13,15	8,51	25,53	20,11	27,07	20,89	10,06	13,15	138,47
DF	27,71	37,18	47,86	73,94	96,97	66,21	28,86	16,54	395,28

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2020. Dados atualizados em 24/09/2021. Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab); média incidência (101,0 a 299,9 casos por 100 mil hab); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab).

0 5 10 15 km

Incidência de dengue por 100 mil hab.
 0,0 - 100,9
 101,0 - 299,9
 300 - 1911

Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 36.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 36 de 2021, foram confirmados 176 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 10 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 03 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 36.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	5	0	1
LESTE	35	6	1	17	1	1
NORTE	80	14	9	116	6	4
OESTE	46	5	4	8	1	3
SUDOESTE	99	15	11	21	1	0
SUL	362	16	11	5	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	746	70	43	176	10	10

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.

Dos 10 óbitos confirmados, 60 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 36.

Sexo	n	%
Masculino	4	40,0
Feminino	6	60,0
Grupo Etário	n	%
10 a 14 anos	1	10,0
30 a 39 anos	1	10,0
40 a 49 anos	4	40,0
50 a 59 anos	1	10,0
70 a 79 anos	2	20,0
80 anos e mais	1	10,0



Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	1	10,0
H. São Francisco	1	10,0
UPA NB	1	10,0
H.R. Gama	1	10,0
H. Santa Lúcia Gama	1	10,0
H.R. Planaltina	3	30,0
H.R. Sobradinho	1	10,0
UPA Samambaia	1	10,0
Total	10	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 23/09/2021, até a SE 36, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br